

CISION®

PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - Encontro de referências, Bola (A), 04/08/2018	1
2. Andebol - Universitários, Bola (A), 04/08/2018	2
3. Carlos Oliveira e Francisco Oliveira na selecção nacional de sub-18, Correio do Minho, 04/08/2018	3
4. Šcalendário, Correio do Minho, 04/08/2018	4
5. Agenda, Jogo (O), 04/08/2018	5
6. Andebol - «Barça é para ganhar a Champions» - Entrevista a Gilberto Duarte, Jogo (O), 04/08/2018	6
7. Título mundial no downhill e fé no andebol, Jogo (O), 04/08/2018	8
8. Agenda desportiva, Jornal de Notícias, 04/08/2018	9
9. Agenda, Jornal de Notícias - Ataque, 04/08/2018	10
10. Sub-18: Portugal perde contra Espanha no arranque do Torneio Scandibérico, ZeroZero.pt Online, 04/08/2018	11

ANDEBOL ➔ PRÉ-ÉPOCA

Uma oportunidade para aprender. É assim que treinadores e jogadores veem o jogo de hoje

RUI RAIMUNDO/ASF



Encontro de referências

Benfica recebe franceses do Nantes ➔ Borko Ristovski e Kirill Lazarov são rivais e amigos ➔ Entrada gratuita na Luz

por

CÉLIA LOURENÇO

CUMPRIDAS duas semanas de treinos da pré-época, eis que Benfica e HC Nantes testam, hoje, os respetivos plantéis no jogo de apresentação da equipa da Luz aos sócios. Se em Portugal a formação de Carlos Resende integra a lista dos eternos candidatos ao título, o grupo pejado de campeões do Mundo e da Europa faz da turma gaulesa uma das mais poderosas do planeta andebol.

Ainda assim, foi com humildade que Thierry Anti, treinador do Nantes, perspetivou o embate que hoje abre as portas do recinto n.º 2 da Luz — a entrada é livre —, na conferência de imprensa de ontem. «Estou muito contente, é produtivo terminarmos desta forma a primeira

fase de trabalho físico. Quanto ao jogo não espero assim muito», admitiu o francês que recebeu a t-shirt do centenário como presente do homólogo encarnado.

Carlos Resende não escondeu as mais valias de confrontar a finalista da Liga dos Campeões. «Diria que este tipo de jogos são oportuni-

dades. Através delas, podemos trabalhar com os melhores do mundo, crescer como coletivo e individualmente», defendeu.

«Quando entrarmos em campo, vamos tentar mostrar o quanto queremos ganhar, preparando-nos para o primeiro título da temporada», acrescentou o guarda-redes Borko Ristovski, reforço vindo do Barcelona, que reencontrou o compatriota macedónio, Kiril Lazarov, uma das estrelas do Nantes, vencedor de duas Ligas dos Campeões pelo Ciudad Real e o Barça, ao serviço do qual atingiu os 1000 golos. «Estou muito feliz por estar em Lisboa e com o meu amigo Borko. Jogámos juntos e estamos na mesma seleção. Esperam-nos grandes partidas no campeonato francês e na Liga dos Campeões», rematou.

CALENDÁRIO

➔ Pré-época/apresentação ➔ Hoje

Benfica-HC Nantes (Fra) 17.00 h
Pavilhão n.º 2 da Luz, em Lisboa



mais andebol

② UNIVERSITÁRIOS. A

Seleção masculina defronta, hoje, a Coreia nas meias-finais do Mundial, em Rijeka, na Croácia. Portugal terminou a fase de grupos em 1.º, com 5 pontos. A Croácia joga com o Japão na outra *meia*.

Guarda-redes do ABC/UMinho e do Fermentões

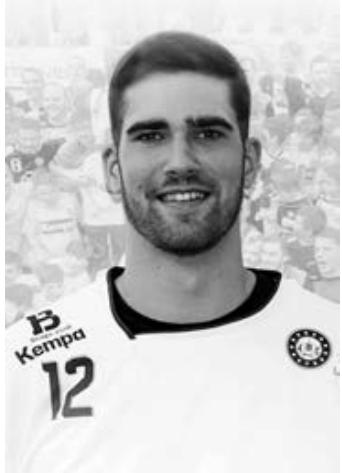
Carlos Oliveira e Francisco Oliveira na selecção nacional de sub-18

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

Carlos Oliveira, que nesta época se transfere do FC Porto para o ABC/UMinho e Francisco Oliveira, do Fermentões, integram a convocatória para a selecção nacional de andebol sub-18 que vai disputar, de 9 a 19 de Agosto, em Koprivnica e Varazdin, na Croácia, o Campeonato da Europa Croácia.

A turma das quinas, orientada pelo seleccionador Nuno Santos, está, até amanhã concentrada na Guarda, onde vai participar no Torneio Scandibérico.



Carlos Oliveira

DR

Francisco Oliveira

DR

○convocatória

Guarda-redes

Carlos Oliveira (ABC)
Francisco Oliveira (Fermentões)
Alexandre Oliveira (Benfica)

Laterais

Salvador Salvador (Sporting)
Tiago Costa (Benfica)
Gonçalo Nogueira (Benfica)
Joaquim Nazaré (Benfica)

Centrais

Martim Costa (FC Porto)
Joel Ribeiro (Sporting)
Miguel Neves (Águas Santas)

Pontas e pivots

Filipe Moraes (FC Porto)
Fábio Teixeira (Águas Santas)
Alfredo Torres (FC Porto)
Daniel Oliveira (Avanca)
Tiago Sousa (FC Porto)
Nuno Martins (Benfica)
João Reis (Sporting)



◎calendário

Grupo A Com Croácia, Sérvia e Israel

Nesta fase, do Campeonato da Europa Sub-18 Masculinos de andebol Portugal tem o calendário que se segue:

Grupo A (Koprivnica)

9 de Agosto

17.30: Sérvia-Israel
19.30: Croácia-Portugal

10 de Agosto

17.30: Portugal-Sérvia
19.30: Israel-Croácia

12 de Agosto

17.30: Portugal - Israel
19.30: Croácia - Sérvia

AGENDA

ANDEBOL

Sub-18 - Torneio

Scandibérico - 2.ª

Jornada: Espanha-Suécia, 16h00; Portugal-Noruega, 18h00., a decorrer em Figueira de Castelo Rodrigo.

BADMINTON

Mundial, em Nanjing

(China), com a participação de Duarte Nuno Anjo, a decorrer até dia 5.

BASQUETEBOL

Europeu sub-18 - Divisão

B, participação de Portugal, a decorrer em Skopje (Macedónia), até dia 05.

Europeu de sub-18

feminino - Divisão B:

Portugal-Finlândia, 17h00, a decorrer em Furstenfeld (Áustria).

CICLISMO



Volta a Portugal - 3.ª

etapa: Sertã-Oliveira do Hospital, na distância de 177,8 km.

FUTEBOL

Supertaça - FC Porto-Aves, 20h45, Estádio Municipal de Aveiro.

Jogo de preparação - V.

Setúbal-Benfica B, 18h00, Caixa Futebol Campus; Chaves-Gijón, 19h00, Estádio Municipal de Chaves.

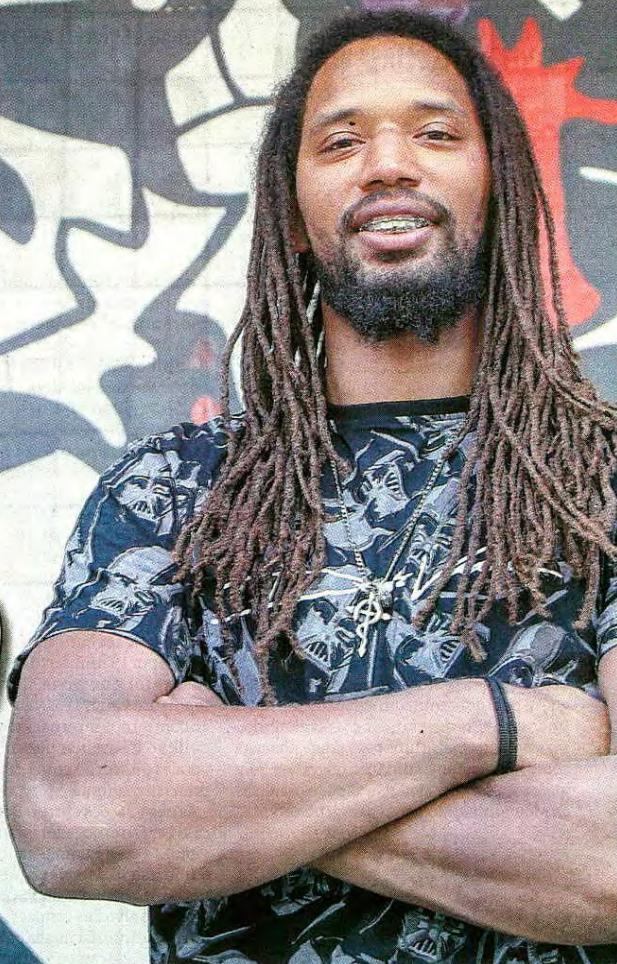
VELA

Mundial, em Aarhus

(Dinamarca), com a participação de portugueses, a decorrer até dia 12.

ENTREVISTA

GILBERTO DUARTE



10

Gilberto Duarte soma dez títulos: sete campeonatos, duas supertaças e uma Taça da Liga. Foi eleito MVP em duas temporadas (2011/12 e 2014/15) sempre pelo FC Porto

130

O lateral-esquerdo conta 130 jogos pelas seleções, sendo 83 pela equipa A, ao serviço da qual marcou 251 golos. Tem uma medalha de prata no Europeu de sub-20, em 2010, na Eslováquia

Ao quarto clube, Gilberto Duarte chegou ao Barcelona. Depois do Lagoa, onde começou, FC Porto e Wisla Plock, o meia distânciava representar o emblema que mais vezes ganhou a Liga dos Campeões: nove

RUI GUIMARÃES

●●● Tornou-se o mais alto representante do andebol português além-fronteiras e falou em exclusivo a O JOGO. Quando apareceu no FC Porto, há 11 anos, pensou que agora seria jogador do Barcelona?

—Sonhava. Todos os jogadores sonham representar um clube destes, mas não pensava tão à frente, na altura pensava em pequenos passos.

Sonhava com algum clube em especial? Algum país?

—Tinha a Alemanha na cabeça e o clube era o Kiel. Agora mais a frio, o que significa estar no Barcelona?

—Primeiro, significa que as pessoas acreditam que eu posso acrescentar alguma coisa à equipa, logo, estão a valorizar o meu trabalho. Além disso, significa motivação para crescer, para trabalhar e para ganhar o que eu mais desejo, a Champions. Em termos de clube, é o que sonho vencer. E essa camisola, do clube que mais vezes ganhou a Liga dos Campeões, pesa?

—Vamos ver [risos]. Quando a vestir, no primeiro jogo oficial, logo verei o peso da camisola. Já lá esteve, para fazer exames médicos e na apresentação. O que lhe pareceu?

—No primeiro dia, dos testes médicos, estive a dar uma volta e deu para perceber que é outro mundo, completamente diferente. Estou muito curioso para saber como é que tudo funciona.

Esteve dois anos fora, no Wisla Plock, da Polónia. Em que é que melhorou?

—Em Portugal, diziam que o meu problema era defensivo. No FC Porto defendia, porque o Obradoiro não me deixava não defender, mas, quando cheguei lá, vi outra realidade. Comecei a ganhar o meu espaço pela defesa e posso dizer que, após dois anos, melhorei bastante nesse aspeto. Até diziam que eu era um dos melhores defensores da equipa. Saí do FC Porto como uma grande estrela e as pessoas gostavam da velocidade e

“

“Lá fora acham que o jogador português é ali do cantinho...”

“É uma honra e também uma oportunidade para mostrar que os portugueses têm qualidade”, disse Gilberto, recordando que apenas Carlos Realista, nas modalidades (hóquei em patins), havia representado o Barça, para além de Alexis Borges, luso-cubano, e João Rodrigues, que acabou de deixar o Benfica para se mudar para a Catalunha. “Fico contente se conseguir abrir mais portas para os jogadores portugueses. Quem sai tem de ter em mente essa responsabilidade”, continuou, lembrando que “lá fora acham que o jogador português é ali do cantinho, que não sabe jogar nada”.





“

“Na Polónia, no segundo ano, éramos três laterais-esquerdos e eu era o mais baixo e o mais leve. Mas também conta muito o andebol, não é só a altura e a força do remate. Ter andebol na cabeça, pensá-lo, é importante”

“Na primeira vez que joguei contra o PSG, pelo Plock, passados três minutos de entrar fui ter com o Tiago [Rocha] e disse-lhe: 'Tiago eu não consigo correr mais'”

“Quem sair tem de continuar a trabalhar e temos de meter mais portugueses no mundo do andebol. O Ferraz está a fazer isso na Alemanha, o Wilson em França, eu fizna Polónia...”

“Jogos por época, massim o máximo, e isso às vezes fazia-me perder a concentração e desvia-me do objetivo, mas depois encontrei-me. Agora, no Barcelona, vai voltar a mesma dificuldade, com a concorrência de jogadores de nível mundial. Como encara esse desafio? — Tenho um ano de contrato e nesse tempo vou aproveitar ao máximo, aprender com os colegas, o treinador, e toda a gente, mas também vou lutar. Não vou chegar lá a pensar que eles são os maiores do mundo. É certo que são, mas vou querer competir com eles, estar a nível deles e ajudar a equipa a atingir os objetivos. Vai ser interessante. De início, vou andar a ver como é que as coisas funcionam, mas depois vou fazer zero meu trabalho.

“Champions”

dos remates poderosos. Foi um choque chegar a Plock e começar por defender? — Tinha a noção de que ia ser assim, que não ia chegar lá e ter o mesmo espaço. Sabia que ia ter de lutar, mas houve alturas em que fiquei um bocadinho frustrado por não poder demonstrar a minha qualidade. E até demorou um bocadinho, mas na parte final da primeira época a situação já tinha melhora- do.

De tal modo que foi o melhor marcador da equipa na Liga dos Campeões... — Sim, é verdade, mas tive alturas em que andei um bocadinho perdido em campo. O treinador tinha uma determinada política, que eu percebia, mas não concordava, porque fui para lá para jogar andebol e não queria estar a fazer apenas dez

“

“Estou a ver o mundo, foi o que sempre quis”



Gilberto Duarte esteve na redação de O JOGO

Gilberto Duarte recorda os nove anos passados no FC Porto — é um dos três verdadeiros heptacampões, a par de Hugo Laurentino e Ricardo Moreira — mas quer continuar a jogar fora

••• Meia distância está feliz com o que já fez, mas aponta os olhos ao presente e ao que ainda tem para fazer. Deixou o FC Porto como um histórico, um dos três verdadeiros heptacampões. O que significa isso? — Se a minha carreira acabasse agora, teria de ficar totalmente tranquilo e feliz porque marquei a história do andebol português e de um clube. Teria o direito de pensar dessa maneira, mas como a minha carreira ainda não acabou, não vou pensar no passado, tenho de pensar no presente e no futuro. De qualquer maneira, já se percebe que é algo importante...

— Sim, claro que sim. Estou completamente feliz com o que fiz.

Como recorda esses nove anos passados no FC Porto?

— Nove anos é uma vida... Foram nove anos em que cresci muito em todos os aspectos, vi muitas coisas, aprendi muitas coisas... É o que eu digo, é uma vida.

Entretanto já teve outro treinador, vai ter outro no Barcelona. Continua a considerar que Ljubomir

Obradovic foi um treinador importante?

— Não há muito a dizer, apenas que foi, claramente foi. Quem disse que não ou não percebe nada de andebol ou... enfim. Recordo-me que no início muita gente o criticou, mas, mal ou bem, com os métodos dele, o trabalho dele resultado e não só o FC Porto tirou frutos, como também o andebol português. Obradovic obrigou as outras equipas a melhorar. Acredito que para os outros não tenha sido fácil ver outra equipa a ganhar sete campeonatos seguidos. Obradovic ajudou muito o andebol português.

Continua a acompanhar o campeonato português?

— Claro, vou vendo os resultados, tento ver um ou outro jogo, às vezes não é fácil, mas os resultados vou acompanhando. Também vou falando com os meus ex-colegas, amigos, vou pedindo informações.

Acredita que regressará ao andebol português?

— Não sei. Tudo pode acontecer. Pode ser já no próximo ano, daqui a cinco ou nunca mais. Não sei responder a isso. Mas, para já, estou a gostar da experiência de jogar lá fora, estou a ver o mundo, que foi o que sempre quis. Espero continuar lá fora.

Algum clube português o contactou?

— Sim, houve clubes que perguntaram pela minha situação, mas não quero dizer quais.

Gilberto é natural de Portimão e começou a jogar no Lagoa AC. Aos 15 anos, mudou-se para o FC Porto onde se tornou num dos mais brilhantes jogadores portugueses de sempre

Também praticou karaté, mas o andebol levou a melhor. “O meu irmão fazia as duas e eu segui as pisadas dele. A certa altura, tive de escolher e fui para o andebol”, recorda

RÁPIDAS

“Seleção? Não se pode desistir”

“Se eu soubesse a resposta... o que sei é que não se pode desistir”, respondeu Gilberto Duarte quando colocado perante os sucessivos apuramentos falhados pela Seleção Nacional, mesmo havendo, atualmente, jogadores a atuar ao mais alto nível. “Ter atletas fora é bom também porque isso obriga outros a aparecer, aumenta o lote de escolhas. Mas, neste momento, como toda a gente vê, ainda falta o passo final”, admitiu, recordando: “Estão aí também a chegar jogadores mais novos de muita qualidade que nos vão ajudar e dar mais opções”.

Nova geração pronta a ajudar a Seleção

Em 2010, na Eslováquia, Gilberto Duarte fez parte da equipa que foi medalha de prata no campeonato da Europa de sub-20. Este ano, na Eslovénia, outra geração foi quarta classificada. “Esta equipa teve o melhor pivô [Luís Frade] e o MVP [Diogo Silva] do campeonato, o que demonstra bem a qualidade dos jogadores”, sublinhou o lateral-esquerdo, que encontra nesta fornada “atletas que daqui a uns anos vão poder ajudar a Seleção Nacional a dar o tal passo que tem faltado para chegar às fases finais dos Europeus e Mundiais”.

Final de má memória que quer esquecer

Ainda sobre o Europeu de sub-20, em 2010, o meia distância elege essa final “como o momento mais dramático da carreira” e que pretende “não lembrar”. A caminhada foi triunfal até à decisão e depois, frente à Dinamarca, uma derrota por 30-24 deixou-se a seleção pela medalha de prata. “Tinhamos aspirações. Lembro-me que nos perguntaram o que queríamos e toda a gente da equipa disse que queria lutar pelas medalhas. Toda a gente disse o mesmo, fomos nós a luta”, recordou Gilberto Duarte, explicando a frustração: “As finais não se jogam, ganham-se. E quando isso não acontece, e se perde uma final só, dói mesmo muito.”



UNIVERSITÁRIOS TÍTULO MUNDIAL NO DOWNHILL E FÉ NO ANDEBOL

Portugal alcançou as primeiras medalhas no Mundial de ciclismo universitário, que se está a realizar em Braga. Nas provas de downhill, David Martins alcançou o título planetário, Daniela Araújo foi prata, João Pereira e Catarina Moreira foram bronze. No Mundial Universitário de andebol, em Rijeka (Croácia), a equipa das Quinas está nas meias-finais, após ter sido primeira do Grupo A.—C.D.



AGENDA

ANDEBOL - Torneio Scandibérico (Sub-18) - Espanha-Suécia (16), Portugal-Noruega (18). Jogos no pav. Mun. Figueira de Castelo Rodrigo.

BASQUETEBOL - Campeonato da Europa Feminino Sub-18/Divisão B (Austrália) - Grupo A - Portugal-Finlândia (16).

CANOAGEM - Campeonato Nacional de Regatas em Linha - Às 10 horas, no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho.

CICLISMO - 80.º Volta a Portugal - 3.ª Etapa - Sertã-Ol. Hospital (175,9 km).

FUTEBOL - Supertaça Cândido Oliveira - F. C. Porto-Aves (20.45 horas - Mun. Aveiro).

Jogo particular - Chaves-Sp. Gijon (19), Las Palmas-Marítimo (21).





Agenda



ATÉ 5 DE AGOSTO

Torneio Scandibérico de andebol em sub-18

Portugal, Espanha, Noruega e Suécia jogam em Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Mêda. A prova serve para preparar Europeu da categoria.



ATÉ 5 DE AGOSTO

Open de ténis anima as Caldas da Rainha

É no Parque D. Carlos I que decorrem os jogos do quadro principal da prova internacional de ténis, que tem um "prize money" de 13 mil euros.



ATÉ 12 DE AGOSTO

Sub-18 lusas no Euro feminino de básquete

Chipre, Geórgia, Roménia, Finlândia e Islândia são as rivais de Portugal na Divisão B do Euro feminino de basquetebol, que decorre na Áustria.



ATÉ 12 DE AGOSTO

Campeonatos Mundiais de Vela na Dinamarca

A cidade de Aarhus é palco da prova que conta com a participação de 1500 atletas, que procuram o apuramento para os Jogos Olímpicos. Entre eles estão dez portugueses.

Sub-18: Portugal perde contra Espanha no arranque do Torneio Scandibérico

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 04/08/2018

Melo: ZeroZero.pt Online

URL: <http://www.zerozero.pt/news.php?id=227602>

2018/08/04

A Seleção portuguesa de Sub-18 entrou no Torneio Scandibérico com uma derrota por 27x28 frente à congénere Espanha. Na outra partida do dia, a Noruega venceu a Suécia por 31x33.

Quanto à partida, a Seleção espanhola entrou melhor e conseguiu obter uma vantagem confortável. Os jovens lusos denotaram algumas dificuldades em ultrapassar a defesa agressiva de nuestros hermanos, contudo foram capazes de equilibrar as incidências, chegando ao intervalo a perder por um tento de diferença (14x15). No segundo tempo, a Espanha seguiu na frente do marcador, mas os jovens lusos conseguiram igualar o resultado (25x25) a cinco minutos do apito final. No entanto, os espanhóis voltaram a ser mais fortes e acabaram por obter um triunfo tangencial (27x28).

A nível individual, os melhores marcadores da Seleção das Quinas acabaram por ser jogadores da segunda linha: o pivô Tiago Sousa e o ponta Fábio Teixeira, ambos com cinco golos. Destaque também para Filipe Moraes, Miguel Neves e Gonçalo Nogueira, cada um com quatro tentos.

No final da partida, em declarações ao site da Federação de Andebol de Portugal, Nuno Santos referiu que os seus pupilos tiveram algumas dificuldades em lidar com a defesa espanhola, mas que apreciou a resposta dada.

Pensávamos que estávamos preparados para este tipo de defesa profunda, mas temos algumas dificuldades. A nível defensivo, fomos agressivos, mas é preciso saber tomar as melhores decisões. O querer e a agressividade estão presentes e são muito importantes, mas não é suficiente. Por outro lado, na ligação das fases, não conseguimos estar muito bem e, no ataque, estivemos pouco esclarecidos, com base em ações individuais. Estamos contentes pela atitude, pela entrega e o facto de não ganharmos um jogo não nos faz desviar do caminho , referiu o selecionador português.

Gostava de sair do mundo Futebol e entrar no mundo de Andebol?
Acreditamos que vai gostar!

Redação